

RESUMO - 01: CORAÇÃO/PULMÃO

COMPLICAÇÕES VASCULARES DO TRANSPLANTE PULMONAR EM PACIENTES ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Filipe Arôxa Barbosa De Melo (joaofilipearoxa@outlook.com)

Matheus Oliveira Lobo Pereira Da Costa (matheuslpmed@gmail.com)

Maria Eduarda Rosa Barros De Brito (britoeduarda340@gmail.com)

Gilberto Berardo (gilbertoberardo@gmail.com)

Maria Alycia Severo De Lima (mariaalycia1611@gmail.com)

Iasmin Hipólito Nogueira (iasmedicina21@gmail.com)

Sofia Fernandes Coriolano Araujo (sofia.coriolano@upe.br)

Juliana Arôxa Pereira Barbosa (juaroxa@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As complicações vasculares após o transplante pulmonar são eventos de elevada gravidade clínica, associadas a significativa morbimortalidade, com incidência estimada entre 8% e 33%. Podem manifestar-se de forma precoce ou tardia, comprometendo a função do enxerto e a sobrevida dos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar as principais complicações vasculares após o transplante pulmonar e seus impactos prognósticos, destacando a importância do diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, com seleção de nove artigos publicados entre 2021 e 2025, nas bases PubMed, SciELO e BVS, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores “Transplante Pulmonar”, “Doenças Vasculares” e “Complicações Pós-operatórias”. **RESULTADOS:** O

tromboembolismo pulmonar (TEP) destacou-se como a complicação vascular tardia mais prevalente, com incidência entre 8,6% e 33%, ocorrendo em 12% dos pacientes adultos nos primeiros 30 dias e em 23% no primeiro ano pós-transplante. A estenose e obstrução da artéria pulmonar apresentaram incidência entre 2% e 3,66%, predominantemente nas duas primeiras semanas, associadas a hipoxemia inexplicada e hipertensão pulmonar, com mortalidade hospitalar aproximada de 23%. A estenose e trombose de veias pulmonares ocorreram em 1% a 15% dos casos, geralmente nas primeiras 24 a 48 horas, estando relacionadas à perda do enxerto e mortalidade de até 45% que cursam com edema pulmonar e congestão venosa. A torção do pedículo broncovascular e a hipertensão pulmonar tromboembólica crônica foram descritas como complicações raras. CONCLUSÃO: O TEP configurou-se como a principal complicação vascular tardia, enquanto as estenoses e trombozes arteriais e venosas, embora menos frequentes, apresentam elevada morbimortalidade.

Palavras-chave: transplante de pulmão doenças vasculares complicações pós-operatórias.